

**PET Indígena**

16 de junho de 2020 · 🌐



Saudações a todos!

Me chamo Priscila Barbosa de Freitas, sou do povo Karipuna, da Região do Rio Oiapoque. Venho compartilhar com vocês um pouco sobre o momento pandemia COVID 19. Logo quando começou a surgir os primeiros casos da Covi-19 no Amapá, no início do isolamento social, eu pensei em retornar para a aldeia e ficar ao lado de minha mãe, junto com meus filhos. Mas, a pedido de algumas lideranças indígenas - e também atendendo meu coração - resolvi ficar na cidade para ajudar nas batalhas que estavam por vir. Mandei para a aldeia apenas minha filha Emanuelle, de 09 anos, e meu filho Marcos, de 14 anos, aos cuidados de minha mãe, e fiquei com Mariane, de 08 anos.

Hoje já se passaram 3 meses e continuamos na batalha, nada é fácil para os povos indígenas, sempre que conquistamos algo é por meio de muitas lutas e ações movidas no âmbito jurídico. Essa pandemia veio mostrar descaradamente algo que nossas lideranças viviam pedindo em nossas assembleias, **ESTRUTURAR A SAÚDE INDÍGENA, MELHORIA DO ATENDIMENTO À SAÚDE INDÍGENA DENTRO DAS COMUNIDADES.**

O Conselho de Caciques (CCPIO), a Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará (APOIANP) e demais Organizações indígenas vem tentando cobrar o melhor atendimento dentro das comunidades indígenas, que os Postos Centrais e Pólos bases sejam abastecidos com medicamentos e tenham profissionais de saúde, que tenham estrutura adequada para atender aos paciente da Covid-19 e outras patologias. Ainda tentamos garantir mantimentos, por meio de cestas básicas, para atender todas as aldeias. Paralelo a isso, buscamos atendimento de qualidade, se caso fosse necessário, dentro do Sistema Único de Saúde-SUS, solicitando apoio de parceiros e cobrando do Estado uma melhor estrutura no atendimento dentro e fora das comunidades. Infelizmente, a situação é delicada. Mas, o nosso povo indígena vem mostrando sua sabedoria e seus vasto conhecimento em manuseio das plantas medicinais e tem usado nossa medicina tradicional para o tratamento da Covid-19. Gratidão aos nossos pajés, as pessoas detentoras dos conhecimentos tradicionais, gratidão a sabedoria dos ancestrais dos povos indígenas.

Tem momentos que me sinto impotente por não conseguir ajudar muito mais, pois há situações que não dependem de nós. Muito me entristece os aumentos de casos de Covid-19 nas aldeias e na sede do município, me entristece saber de pessoas que perderam a batalha para a Covid-19. Nesse momento é pedir a Deus e aos nossos Karuanas saúde e sabedoria para que possamos ajudar da melhor forma o nosso povo. Eu estou me recuperando, passei por momentos delicados, mais sei que meus amigos e familiares sempre estiveram em oração comigo, são pessoas que passaram a ter um lugar especial em meu coração. Me preocupo bastante com o bem estar das comunidades indígenas e com minha família. Em nossas equipes, montadas para enfrentamento da Covid-19, a maioria contraiu a doença, mas não foi suficiente para nos parar, continuamos com uma equipe reduzida, em prol de nossas comunidades.

Ainda temos muito a caminhar. Nesse momento estou me recuperando e espero logo estar ativa para ajudar nosso povo da melhor forma possível. Peço a todos que sigam o isolamento social pois a situação é muito delicada. Meus agradecimentos a todos os parceiros, ao Mistério Público Federal e aos Instituto de Formação e Pesquisadores Indígenas que estão conosco nessa batalha.

Oiapoque, Amapá, Brasil

14 de junho de 2020.

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)

Mes salutations à tout le monde !

Je m'appelle Priscila Barbosa de Freitas, je suis du peuple Karipuna, de la région du fleuve Oiapoque. Je viens partager avec vous un peu de mon histoire par rapport à la pandémie COVID-19. Quand les premiers cas du Covid ont commencé à surgir à Amapá, au début de l'isolement social, j'ai pensé à retourner dans mon village et rester aux côtés de ma mère, ensemble avec mes enfants. Mais à la demande de certains leaders indigènes mais aussi en écoutant mon coeur, j'ai décidé de rester en ville pour aider dans les batailles qui à venir. J'ai envoyé au village seulement ma fille Emanuelle de 09 ans, et mon fils Marcos de 14 ans, à ma mère qui allait prendre soin d'eux, et je suis resté avec Mariane de 08 ans.

Aujourd'hui cela fait déjà 03 mois et nous continuons la bataille, rien est facile pour les peuples indigènes, à chaque fois que nous conquérons quelque chose c'est toujours grâce à plusieurs luttes et des poursuites intentées dans le cadre juridique. Cette pandémie vient montrer manifestement quelque chose que nos lidereurs demandaient sans cesse dans nos assemblées, structurer la santé indigène, améliorer les services de consultations de la santé indigène dans nos communautés.

Le Conseil des Chefs (CCPIO), l'Articulation des Peuples et Organisations Indigènes de Amapá et Nord de Pará et les autres organisations indigènes ont tenté d'exiger le meilleur service de soins dans les communautés indigènes, les Postes de Santé Centraux et les Pôles de Bases doivent être fournis en médicaments et avoir des professionnels de santé, ils doivent avoir la structure adéquate pour consulter les patients du Covid-19 et autres pathologies. Nous essayons encore de garantir des provisions à l'aide de paniers d'aliments basiques, pour répondre à la demande de tous les villages. Parallèlement à cela, nous recherchons des consultations médicales de qualité, et si nécessaire, dans le Système Unique de Santé- SUS, en sollicitant l'aide de partenaires et en exigeant aussi de l'État une meilleure structure des consultations à l'intérieur et extérieur des communautés. Malheureusement, la situation est délicate. Mais, notre peuple indigène montre sa sagesse et ses vastes connaissances dans la manipulation des plantes médicinales en utilisant notre médecine traditionnelle dans le traitement du Covid-19. Reconnaissance à nos chamans, aux personnes qui détiennent des connaissances traditionnelles, reconnaissance à la sagesse des ancêtres des peuples indigènes.

Il y a des moments où je me sens impuissante dû au fait de ne pas aider beaucoup plus, parce qu'il y a des situations qui ne dépendent pas de nous. Ça me rend triste l'augmentation des cas de Covid-19 dans les villages et au sein de la municipalité, cela me rend triste de savoir qu'il y a des personnes qui ont perdu la bataille du Covid-19. En ce moment, nous devons demander à

Dieu et à nos Karuanas la santé et le savoir afin que nous puissions aider de la meilleure manière notre peuple. Je me remets en ce moment, je suis passé par des moments difficiles, mais je sais que mes amis et ma famille étaient toujours en prière avec moi, ce sont des personnes qui ont maintenant une place spéciale dans mon cœur. Je m'inquiète beaucoup du bien-être des communautés indigènes et de celui de ma famille. Dans nos équipes montées pour faire face au Covid-19 la majorité a contracté la maladie, mais ce n'était pas suffisant pour nous arrêter, nous avons continué avec une équipe réduite, au profit de nos communautés. Nous avons encore beaucoup à faire. En ce moment, je me remets et j'espère être active bientôt pour aider notre peuple de la meilleure forme possible. Je demande à tous de respecter l'isolement social parce que la situation est très délicate. Mes remerciements à tous les partenaires, au Ministère Public Fédéral et aux Institutions de Formation et Chercheurs Indigènes qui sont à nos côtés dans cette bataille.

Oiapoque, Amapá, Brésil

14 Juin 2020.

Traduit par Manuella Adèle Fifamè CHOKKI

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)

Greetings everyone!

My name is Priscila Barbosa de Freitas, I am from the Karipuna people of Oiapoque River Region. Now I'm sharing with you a little about this pandemic moment of COVID 19. Just when the first cases of Covid-19 began to be reported in Amapá, at the very beginning of social isolation, I thought of returning to the village to stay with my mother and my kids. But, as requested by some indigenous leaders - and also attending to my heart's wish - I decided to stay in the city to help in the battles that were to come. I sent only my daughter Emanuelle, aged 9, and my son Marcos, aged 14, to the village to be cared by my mother, and I stayed with Mariane, aged 8.

Today, 3 months later, we continue in this battle, nothing is easy for indigenous peoples, whenever we achieve something it is through many struggles and actions brought in the legal sphere. This pandemic came to shamelessly show something that our leaders were constantly asking for in our assemblies: INDIGENOUS HEALTH STRUCTURE, IMPROVEMENTS IN INDIGENOUS HEALTH CARE WITHIN THE COMMUNITIES.

The Council of Caciques (CCPIO), the Articulation of Indigenous Peoples and Organizations of Amapá and Norte do Pará (APOIANP) and many other indigenous organizations have been trying to demand the best care within the indigenous communities, so that the Central Posts and Base Poles are supplied with medicines and have health professionals, who have an adequate structure to serve Covid-19 patients and other pathologies. We still try to guarantee supplies, through basic baskets, to serve all villages. Parallel to this, we seek quality care, if necessary, within the Unified Health System - SUS, requesting support from partners and demanding from the State a better structure for care within and outside the communities. Unfortunately, the situation is delicate. However, indigenous people have been showing their wisdom and their vast knowledge in handling medicinal plants and have been using our traditional medicine to treat Covid-19. Gratitude to our shamans, people with traditional knowledge, gratitude for the wise indigenous ancestors.

There are times when I feel helpless because I am unable to help much more, once there are situations that do not depend on us. I am very saddened by the increasing cases of Covid-19 in the villages and in the City Councils, I grieve for hearing about people who have lost the battle to Covid-19. At this point, it is only by asking God and our Karuanas for health and wisdom that can we help our people in the best way. I am recovering, I went through delicate moments, but I know that my friends and family have always been in prayer with me, they are people who own a special place in my heart. I am very concerned about the well-being of indigenous communities and my family. In our teams, assembled to face Covid-19, the majority got infected with the disease, but it was not enough to stop us, we continue with a reduced team, in favor of our communities.

We still have a long path to go. Right now, I am recovering and I hope to be active soon to help our people in the optimum way. I tell everyone to follow social isolation since the situation is very delicate. My gratitude to all the partners, to the Federal Public Ministry and to the Institute of Qualification and Indigenous Researchers who are with us in this battle.

Oiapoque, Amapá, Brazil

June 14th, 2020.

Translated by Ydoreh Gomes Borges

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)

Me llamo Priscila Barbosa de Freitas, soy del pueblo Karipuna, de la región del río Oiapoque.

Voy a compartir con vosotros un poco sobre el momento de la pandemia.

Cuando comenzaron a surgir los primeros casos del Covid-19 en Amapá, en el inicio del aislamiento social pensé en volver a la aldea para estar al lado de mi madre, junto con mis hijos. Pero por la petición de algunos líderes de la aldea y haciéndole caso a mi corazón decidí quedarme en la ciudad y ayudar en las batallas que estaban por venir.

Mandé a la aldea a mi hija Emanuela de 9 años y a mi hijo Marcos de 14 años, para que estén al cuidado de mi madre, me quedé con mi hija Mariana de 8 años. Hoy en día ya pasaron 3 meses y todavía seguimos en la batalla, nada es fácil para los pueblos indígenas, siempre que conquistamos algo es por medio de mucha lucha y acciones movidas en el ámbito jurídico.

Esta pandemia vino a demostrar descaradamente algo que nuestros líderes venían pidiendo en nuestras aldeas, estructurar la salud indígena, mejoría del atendimento a la salud indígena dentro de las comunidades. El consejo de caciques, la articulación de los pueblos y organizaciones indígenas de Amapá y del norte de Pará, y de más organizaciones indígenas vienen intentando exigir la mejor atención dentro de las comunidades indígenas, que los puestos centrales y los polos bases sean abastecidos con medicamentos y tengan profesionales de salud, que tengan una estructura adecuada para atender a los pacientes con Covid-19 y otras patologías

Aún intentamos garantizar mantenimientos, por medio de cestas básicas, para atender a todas las aldeas. Paralelo a eso buscamos atendimento de calidad, si el caso fuese necesario, dentro del Sistema Único de Salud, solicitando apoyo de compañeros y exigiendo del Estado una mejor estructura en el atendimento dentro y fuera de las comunidades, desgraciadamente la situación es delicada. Pero nuestro pueblo indígena viene demostrando su sabiduría y sus vastos conocimientos en el manejo de las plantas medicinales, y han usado nuestra medicina

tradicional para el tratamiento del Covid-19. Agradezco a nuestros chamanes, a las personas con conocimiento tradicional, agradezco la sabiduría de los ancestros indígenas. Hay momentos en los que me siento impotente, al no poder ayudar mucho más, pues hay situaciones que no dependen de nosotros. Me entristece mucho el aumento de los casos del Covid-19 en las aldeas y en la sede del municipio, me entristece saber de personas que perdieron la batalla contra el Covid-19. En este momento sólo se puede pedir a Dios y a nuestros Kuruanas salud y sabiduría, para que podamos ayudar de la mejor forma a nuestro pueblo. Me estoy recuperando, pasé por momentos delicados, pero sé que mis amigos y familiares siempre estuvieron orando conmigo. Son personas que pasaron a tener un lugar especial en mi corazón. Me preocupo mucho con el bien estar de las comunidades indígenas y la de mi familia.

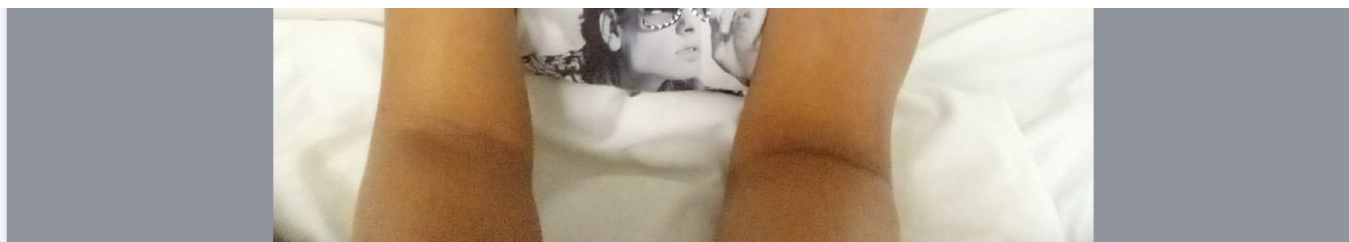
En nuestros grupos montados para el enfrentamiento al Covid-19, la mayoría contrajo la enfermedad, pero no fue suficiente para pararnos, continuamos con un grupo reducido, en nombre de nuestras comunidades. Aún tenemos mucho que caminar, en este momento me estoy recuperando y espero estar activa para ayudar a nuestro pueblo de la mejor forma posible. Pido a todos que sigan el aislamiento social, ya que la situación es muy delicada. Mis agradecimiento a todos los compañeros, al Ministerio Público Federal, al instituto de formación e investigadores indígenas que están con nosotros en ésta batalla.

Oiapoque, 15 de junio de 2020.

Traducido por Benjamin Mba Abuy Nfumu

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)





   129

15 comentários 71 compartilhamentos